

Informação Técnica de Avaliação Fitossanitária e Estabilidade Biomecânica

Dia 21 de junho deslocamo-nos á rua Cónego Manuel de Aguiar Barreiros, para efetuar a avaliação da condição fitossanitária e estabilidade biomecânica de três exemplares, dois choupos e uma bétula e conseqüentemente avaliação do potencial de risco de queda ou fratura.



Metodologia de diagnóstico

A análise e caracterização dos exemplares arbóreos foi realizada tendo por base o Protocolo Internacional de VTA (Visual Tree Assessment). Este protocolo desenvolve-se em três etapas sucessivas:

1º Etapa – Inspeção Visual - Efetuamos uma observação cuidada e metódica de cada árvore para determinação do seu estado de vitalidade, deteção de sinais/sintomas de problemas fitossanitários, fisiológicos e/ou estruturais, bem como de eventuais sinais/sintomas de “defeitos” internos. Nem sempre é possível detetar sinais/sintomas ao nível do sistema radicular. Registamos fatores da envolvente da árvore, como a sua localização (relvado, caldeira, etc) presença de equipamentos e infraestruturas. Realizamos um registo fotográfico do exemplar avaliado, assim como dos sinais/sintomas potenciadores do risco de queda ou fratura.

2º Etapa - Caracterização dos “defeitos” detetados na etapa anterior - Descrevemos criteriosamente todos os sinais e/ou sintomas de “defeitos” recolhidos na etapa anterior. Relativamente a lesões detetadas, analisamos e registamos as características do bordo de compartimentação, exposição dos tecidos internos, dimensão da lesão, posição na árvore entre outros.

3º Etapa - Quantificação de “defeitos” internos - Existindo defeitos e anomalias temos de realizar um estudo aprofundado avaliando a extensão dos danos causados ao nível do colo/tronco, através de utilização de instrumentos especializados (ex. Resistógrafo IML).

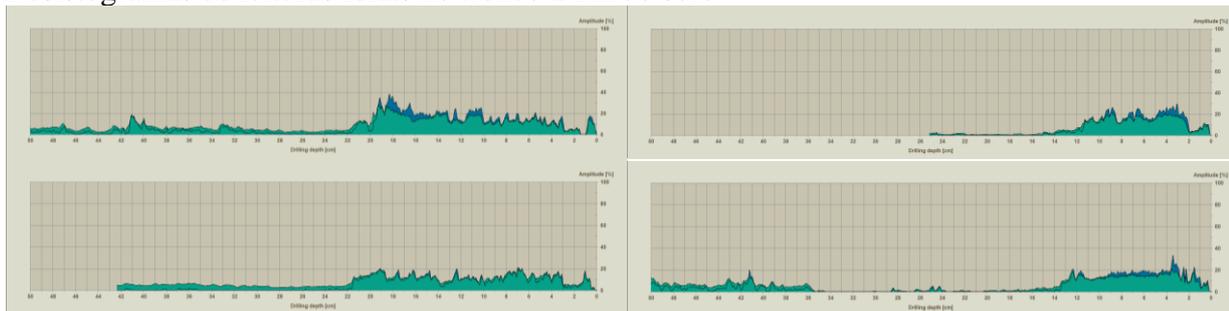
ID1 *Populus sp.*



Dados dendrométricos

Altura	18,6 m
Altura da base da copa	2,6 m
DAP	0,61 m
PAP	1,91 m
Espaço	ajardinado
Alvo	Estacionamento, estrada, passeio

Resistogramas de leituras feitas no tronco a 1m do solo



Este exemplar apresenta cavidade na bifurcação das pernas, e cavidade na base de uma das pernas. Observam-se frutificações de fungos na cavidade de uma das pernas indicativo de degradação do lenho. No colo do tronco visualiza-se ferida vertical com degradação do lenho e fissura na horizontal o que indica sinal de fragilidade do lenho. Como verificamos pelas imagens observa-se fendinhamento do prato radicular. Analisando os resistogramas verificamos degradação do lenho e presença de cavidade interior. Pelos motivos descritos aconselhamos o seu ABATE e substituição pela espécie *Prunus cerasifera pissardii* pois é uma espécie de pequeno/médio porte uma vez que a sua localização fica junto do passeio.

ID2 *Bétula sp.*

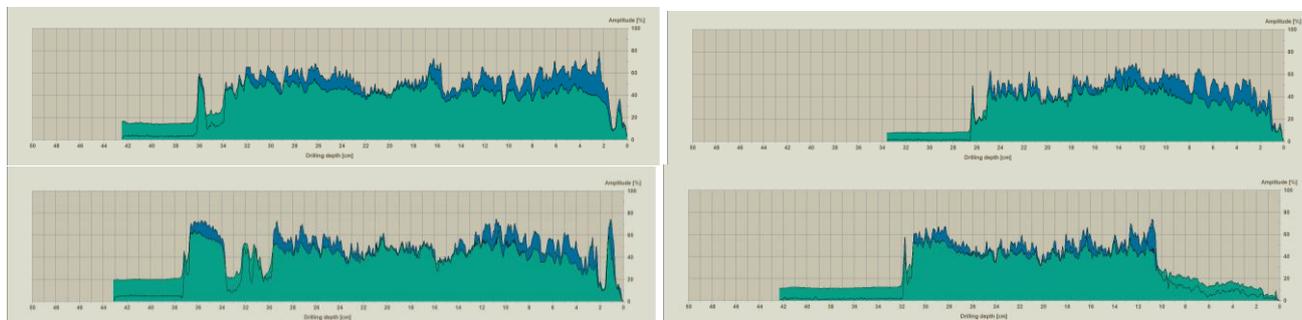




Dados dendrométricos

Altura	12 m
Altura da base da copa	2
DAP	0,54 m
PAP	1,70
Espaço	ajardinado
Alvo	Estacionamento, estrada, passeio

Resistograma a 0,50m no tronco:



Observando as imagens e os resistogramas verificamos que, apesar de não visualizarmos quaisquer indicação de doenças neste exemplar, no tronco já verificamos pelos resistogramas alguma degradação do lenho mas ainda não é significativa não pondo em causa a sua estabilidade biomecânica. O grande problema neste exemplar prende-se com as pernas, pois como resistamos fotograficamente, estas apresentam grandes cavidades, sendo que uma delas já apresenta a germinação de outra espécie arbórea o que nos indica degradação do lenho, se podarmos estas pernas o exemplar fica descompensado aumentando exponencialmente a sua probabilidade de queda. Não

havendo alternativa viável para a conservação deste exemplar aconselhamos o seu ABATE e substituição pela mesma espécie.

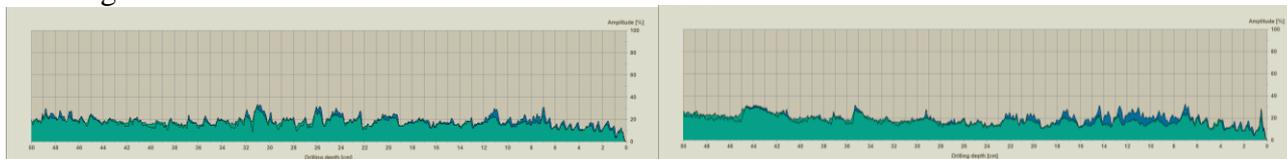
ID3 *Populus sp.*

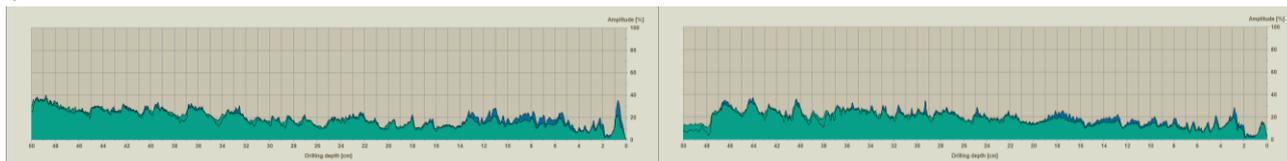


Dados dendrométricos

Altura	20 m
Altura da base da copa	2,10m
DAP	0,57 m
PAP	1,78 m
Espaço	ajardinado
Alvo	Edificado, estrada, passeio

Resistogramas de leituras feitas no tronco a 1m do solo





Analisamos visualmente este exemplar verificamos algumas cavidades nos ramos e pernas na copa, razão pela qual utilizamos o resistógrafo de modo a avaliar a resistência do lenho, verificamos que á data da visita este exemplar não está em perigo ou risco de queda. Não foram sinalizados outros sinais ou sintomas de problemas fitossanitários e biomecânicos. Não obstante desta análise este exemplar será objeto de análise anualmente de modo a acompanhar a evolução das cavidades.

Conclusão

Todos estes exemplares apresentam cavidades resultantes de podas realizadas no passado, porém a maior parte delas tem bordo de compartimentação completo o que impede o avanço da degradação do lenho.

O ID1 choupo é o exemplar que apresenta maior probabilidade de queda pois o seu prato radicular mostra sinais de deslocação (fissura no solo), o tronco tem uma cavidade interna considerável e fissuras horizontais no colo do tronco o que nos indicam que o exemplar já exhibe sinais evidentes de risco de queda. Relativamente ao ID2 bétula o principal fator que contribui para o aconselhamento de ABATE é a germinação de outra espécie arbórea na cavidade da perna o que nos indica que esta perna apresenta grande degradação do lenho e conseqüentemente elevada probabilidade de queda, a sua poda provocaria um desequilíbrio da árvore aumentando a probabilidade de queda do exemplar.

O risco associado a estes exemplares é elevado pois os exemplares estão localizados em zona residencial podendo atingir veículos e peões.

Resumindo:

ID	Espécie	Aconselhamento	Espécie de substituição
1	<i>Populus sp,</i>	Abate	<i>Prunus ceracifera pissardii</i>
2	<i>Bétula sp.</i>	Abate	<i>Bétula celtibérica</i>
3	<i>Populus sp,</i>	Acompanhamento anual	

Data: 27/06/2024

A Técnica

Zita Margarida da Silva Saraiva